

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: mlima@correiobraziliense.com.br Telefone: (61) 3311-1176



Ouro em Tóquio-2020, prata em Londres-2012 e bronze no Rio-2016, Leomon Moreno é considerado um dos melhores jogadores do mundo

Talentos ao quadrado

Manutenção do status brasileiro de potência do golbol na Paralimpíada passa pelas mãos e pelos pés de dois brasileiros. Companheiros de longa data, Leomon Moreno e André Dantas renovam a sinergia na caça à medalha dourada na França

ARTHUR RIBEIRO*

De companheiros a adversários e, agora, unidos novamente para representar o Brasil no principal palco do esporte paralímpico. Leomon Moreno e André Dantas dão o toque de Brasília na Seleção Brasileira de golbol. Potência da modalidade exclusiva da Paralimpíada, o país tem a coleção completa de medalhas, com ouro, prata e bronze, e aposta na dupla protagonista do quinto capítulo da série *Equipe Brasília* para repetir a campanha dourada de Tóquio-2020.

O amor de Leomon pelo golbol vem do berço. Ele convive com retinose pigmentar, doença que atrapalha a captação de luz nos olhos. Os primeiros contatos com o esporte foram por meio dos irmãos mais velhos, que possuem a mesma condição e praticavam a modalidade. Não demorou a se destacar e ser apelidado de “Cristiano Ronaldo do golbol”, quando atuou pelo Sporting, um dos clubes que lapidaram o craque dos gramados. As três medalhas paralímpicas (ouro em Tóquio-2020, prata em Londres-2012 e bronze no Rio-2016) fazem jus à brincadeira.

Diferentemente de Leomon, André não foi influenciado por familiares. Nascido com toxoplasmosose ocular, infecção que afeta a visão, foi atleta da natação durante a infância e conheceu o golbol na adolescência, aos 14 anos, e iniciou uma paixão desenfreada após disputar Paralimpíadas Escolares no improviso para completar o time. A escolha de trocar as piscinas pelas quadras deu frutos. André se orgulha do ouro obtido no Parapan de Santiago-2023 e de dois títulos mundiais, em 2022 e 2018. Aos 29, falta estreiar no grande palco paralímpico.

Miriam Jeske/CPB



Peça importante na campanha do título brasileiro no Parapan de Santiago-2023, André Dantas se prepara para a estreia em Paralimpíada, aos 29 anos

“É uma honra estar entre os selecionados. Os caras mais experientes passam muita confiança, o clima é ótimo. Serão jogos difíceis, mas eu estaria muito mais pressionado se o Brasil fosse meu adversário”, comenta, confiante.

Campeões brasileiros juntos pela União dos Atletas Cegos do Distrito Federal (UNIACE) em 2015, os brasileiros se separaram no ano seguinte, quando o Leomon se transferiu para o Santos. Os parceiros se tornaram adversários. O ápice da rivalidade foi a final do torneio nacional de 2016, vencida pelo clube paulista.



“O Leomon é uma referência na modalidade. Nos conhecemos desde a base. Que isso se transfira para a quadra”, torce André. “Fomos campeões mundiais juntos em 2018, queremos repetir essa mesma cena em Paris. Esse objetivo é um combustível a mais para a

gente, vencer representando o povo brasileiro e nossas famílias”, emenda Leomon.

Motivação extra

Na quarta Paralimpíada da carreira, Leomon tem nova inspiração:

a filha Alana, de um ano. “É um gás maior do que qualquer coisa no mundo. Tento refletir sobre como era a vida sem ela, e nada me vem à cabeça. Quero ganhar para ela, será meu amuleto.”

Leomon esteve em todas as edições em que o Brasil subiu ao pódio nos Jogos e realizou o sonho de obter o ouro em Tóquio. Para ele, a conquista fez o golbol crescer no país, com mais investimento, espectadores e atletas.

“A medalha dourada era um sonho. Isso nos dá confiança, mas Paris será uma nova história e estamos

» Como é jogado?

O golbol foi desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual. A quadra tem 9m de largura por 18m de comprimento, as mesmas dimensões da disputa de vôlei. As partidas são disputadas em dois tempos de 12 minutos, com três minutos de intervalo. Cada equipe tem seis jogadores, três titulares e reservas, todos vendados, independentemente do nível de perda visual. De cada lado da quadra, há um gol com 9m de largura e 1,30m de altura. Os atletas são arremessadores e defensores. O arremate deve ser rasteiro ou tocar pelo menos uma vez nas áreas obrigatórias. O objetivo é balançar a rede adversária. A bola, de 76cm de diâmetro e 1,25kg, tem um guizo para que os jogadores saibam direção. Durante a partida, não pode haver barulho no ginásio, exceto no momento entre o gol e o reinício do jogo e nas paradas oficiais.

prontos para escrevê-la. O golbol é coletivo, esse título só é construído com o esforço de todos”, destaca.

A nova jornada de Leomon, André e companhia começa em 29 de agosto, na abertura do Grupo A, contra a França. Estados Unidos e Irã completam a chave. A possível final será em 5 de setembro e pode ser um brinde atrasado à vida de Leomon. O brasileiro comemorou 31 anos ontem: “O presente que quero é a medalha de ouro”.

*Estagiário sob supervisão de Victor Parrini

Giro esportivo

ATP Tour



Tênis

João Fonseca comemorou os 18 anos com vitória por 2 sets a 0 sobre o francês Calvin Hemery, pelo qual do US Open. Hoje, a partir das 12h, se bater o anfitrião Eliot Spizzirri, alcança a chave principal.

Martin Keep/AFP



Mais tênis

Bia Haddad entra em ação hoje, a partir das 14h30, pelas quartas de final do WTA 250 de Cleveland, contra a francesa Clara Burel. O torneio faz parte da preparação da brasileira para o US Open.

SOLIDEO/Dronepress



Vila Paralímpica aberta

Foi aberta, ontem, o reduto dos paratletas na região norte da capital francesa. O espaço de 52 hectares espera receber 9 mil pessoas de 180 países até o fim dos Jogos, em 8 de setembro.

Isabela Vergani/CPB



Brasil na Vila

Ontem, 75 atletas de cinco modalidades inauguraram a presença brasileira na Vila. Hoje, desembarca a delegação do golbol. A última equipe a se acomodar será a da esgrima, até 30 de agosto.

Alessandra Cabral/CPB



Tênis paralímpico

Três tenistas brasileiros na Paralimpíada estreiarão no saibro de Roland Garros: Daniel Rodrigues, Gustavo Carneiro e Leandro Pena. O catarinense Ymanitu Silva (foto) foi vice no piso francês em 2022.

Ahmad Gharabli/AFP



Ingressos Paris-2024

Até o momento, mais de 1,75 milhão de ingressos foram vendidos para a Paralimpíada de Paris. Os preços variam de acordo com a modalidade e custam a partir de 15 euros (R\$ 91 na cotação atual).